

EXPERIÊNCIA, PENSAMENTO REFLEXIVO E EDUCAÇÃO EM JOHN DEWEY: POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES AO NOVO ENSINO MÉDIO

Jarson da Silva¹

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9891-6628>.

E-mail: jarson.silva10@uel.br

Leoni Maria Padilha Henning²

Universidade Estadual de Londrina (UEL). Londrina, Paraná, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8004-2371>

E-mail: leoni.henning@yahoo.com

RESUMO

Este artigo trata do núcleo da pesquisa realizada para a elaboração da dissertação do mestrado em educação efetivado na Universidade Estadual de Londrina. O tema explora a importância da compreensão do pensamento reflexivo e sua relação com a experiência na construção de uma educação mais significativa e democrática promovida no novo ensino médio, e foi fundamentada na filosofia de Dewey. A análise de estudos nos compêndios filosóficos deweyanos visa fornecer singela clareza para profissionais da educação, especialmente diante das mudanças, como a reforma do ensino médio propõe. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa revisita obras de Dewey, como *Como Pensamos, Democracia e Educação e Experiência e Educação*, além de documentos da SEED-PR sobre o novo ensino médio. Consideramos que os documentos do novo ensino médio, embora reflitam aspectos correspondentes à filosofia deweyana, requer uma análise mais profunda das teorias do autor em pauta, necessária para embasar as revisões educacionais pretendidas.

Palavras-chave: Experiência; Pensamento Reflexivo; Democracia; Novo ensino médio; Educação.

EXPERIENCE, REFLECTIVE THINKING AND EDUCATION IN JOHN DEWEY: POSSIBLE CONTRIBUTIONS TO THE NEW SECONDARY EDUCATION

¹ Mestre em educação pela Universidade Estadual de Londrina (UEL). Professor pedagogo pela Secretária Estadual de Educação (SEED). Professor pela Secretaria Municipal de Educação de Londrina (SMEL), Londrina, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9891-6628>. E-mail: jarson.silva10@uel.br.

² Graduação em Filosofia (UFPR). Doutorado em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Pós-doutorado em Filosofia (UFSC). Docente Sênior do Programa de Pós-graduação em Educação (UEL) na Linha 1, Núcleo de Filosofia e Educação. Londrina, Paraná, Brasil. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8004-2371> E-mail: leoni.henning@yahoo.com

ABSTRACT

This article deals with the core of the research carried out to prepare the dissertation for the master's degree in education carried out at the State University of Londrina. The theme explores the importance of understanding reflective thinking and its relationship with experience in building a more meaningful and democratic education promoted in the new secondary education, and was based on Dewey's philosophy. The analysis of studies in Deweyan philosophical compendia aims to provide simple clarity for education professionals, especially in the face of changes, such as the secondary education reform proposes. Using a qualitative approach, the research revisits works by Dewey, such as *How We Think*, *Democracy and Education* and *Experience and Education*, in addition to documents from SEED-PR on the new secondary education. We consider that the new high school documents, although they reflect aspects corresponding to Deweyan philosophy, require a deeper analysis of the author's theories in question, necessary to support the intended educational revisions.

Keywords: Experience; Reflective Thinking; Democracy; New high school; Education.

EXPERIENCIA, PENSAMIENTO REFLEXIVO Y EDUCACIÓN EN JOHN DEWEY: POSIBLES APORTACIONES A LA NUEVA EDUCACIÓN SECUNDARIA

RESUMEN

Este artículo aborda el núcleo de la investigación realizada para la preparación de la disertación de maestría en educación realizada en la Universidad Estatal de Londrina. El tema explora la importancia de comprender el pensamiento reflexivo y su relación con la experiencia en la construcción de una educación más significativa y democrática promovida en la nueva educación secundaria, y se basó en la filosofía de Dewey. El análisis de los estudios en los compendios filosóficos deweyanos pretende proporcionar una claridad sencilla a los profesionales de la educación, especialmente ante cambios como los que propone la reforma de la educación secundaria. Con un enfoque cualitativo, la investigación revisita obras de Dewey, como *Cómo Pensamos*, *Democracia y Educación* y *Experiencia y Educación*, además de documentos de la SEED-PR sobre la nueva educación secundaria. Consideramos que los nuevos documentos de la educación secundaria, si bien reflejan aspectos correspondientes a la filosofía deweyana, requieren de un análisis más profundo de las teorías del autor en cuestión, necesario para sustentar las revisiones educativas pretendidas.

Palabras clave: Experiencia; Pensamiento reflexivo; Democracia; Nueva enseñanza secundaria; Educación.

INTRODUÇÃO

Na atualidade, no Brasil, uma questão muito cara aos educadores diz respeito ao novo ensino médio. No nosso entendimento, como profissionais da educação, observa-se uma necessidade de um adensamento teórico maior para que as contribuições realmente sejam avançadas.

Diante dos contextos educacionais e dada a importância do ensino médio tendo em vista as reformas já pretendidas, lembramos aquela apresentada pelos pioneiros da educação em 1932, quando podemos observar que um dos focos já era o ensino médio (educação secundária) como sendo o coração da educação (centro nevrálgico).

Atualmente, com a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 muitas mudanças ocorreram. Esse documento basilar comporta no seu constructo elementos legais que trouxeram novas perspectivas para o ensino médio. A primeira mudança foi a inclusão do ensino médio como parte da educação básica e, também, alterou-se o total de horas que seria exigido nesta completa etapa formativa. Nesses movimentos, o ensino médio passou por mudanças legais e discricionárias culminando na reforma da lei 13.415/2017.

No rol dos educadores que estão elencados no âmbito dessa discussão encontramos John Dewey, um filósofo norte-americano que viveu de 1859 a 1952, e que impactou, através da sua teoria educacional, a educação brasileira contribuindo significativamente para o movimento da escola nova o qual, todos sabemos, foi um dos maiores movimentos em educação no Brasil.

Diante disso, selecionamos esse autor como marco teórico importante que desenvolve ideias extremamente notáveis através da sua densa produtividade escrita em livros e artigos, provocando nossa reflexão sobre o pensamento reflexivo e experiência em interfaces com a educabilidade e a democracia, principalmente. Porém, enfatizamos que o tema “o novo ensino médio” também pode ser adicionado nas suas contribuições à educação, assunto central deste nosso estudo, considerando que John Dewey nunca escreveu de forma específica sobre o ensino médio (*High School*), mas escreveu de tal forma que ecoou na totalidade da educação básica, inclusive, inspirando contribuições legítimas ao novo ensino médio, tendo em vista que esta etapa da formação é um ponto nevrálgico de culminância da educação básica.

Diante desse contexto o problema motivador dessa pesquisa reverbera na seguinte pergunta: Qual a importância, para a educação contemporânea, em compreendermos a constituição do pensamento reflexivo na natureza relacional da experiência e suas interfaces nos processos de educabilidade, tendo-se em vista a constituição e manutenção da democracia? Objetivamos aprofundar a compreensão pela perspectiva das concepções

deweyanas de pensamento reflexivo e experiência no contexto educacional, explorando as implicações desses princípios para a educabilidade e promoção da educação democrática no âmbito do novo ensino médio.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica com aspecto estritamente qualitativo, fora dividida em três níveis interdependentes, sendo que a cada um coube um campo de abrangência particular bem como um procedimento específico. Em primeiro plano, pesquisa das obras *Como pensamos, Experiência e educação* e *Democracia e educação*, de John Dewey; em seguida, pesquisa de bibliografia secundária (livros, artigos, dissertações e teses), que abordam os conceitos de pensamento, experiência, educação e democracia no pensamento de John Dewey; em terceiro momento, análise de documentos basilares que respaldam o problema relativo ao novo ensino médio.

Apesar de ser Dewey um autor profícuo e tratar do problema da educação em outros escritos, selecionamos primariamente apenas as obras mencionadas, primeiramente, com o propósito de delimitar as referências bem próximas à problemática em questão; segundo, por acreditar que nelas haveria reflexões mais do que suficientes para servir de base para a elaboração dessa pesquisa. Mas, no decorrer do estudo surgiram outras obras do autor que também ajudaram a fundamentar o trabalho, como: *Experiência e natureza; Lógica: a teoria da investigação; Vida e educação (da coleção os pensadores)* e *Reconstrução em filosofia*.

A obra foi organizada em três capítulos, cada um consolidando um dos objetivos específicos assumidos. No primeiro capítulo, a análise se concentra na compreensão de Dewey sobre o conceito de experiência, destacando seus vínculos com a educação e o pensamento. No segundo capítulo, a atenção é direcionada para a compreensão deweyana do pensamento, especialmente através da exploração detalhada do conceito de pensamento reflexivo. Por fim, o terceiro capítulo investiga como as concepções de experiência e pensamento reflexivo podem contribuir para a ampliação da educabilidade dos alunos e para o fortalecimento da educação democrática no contexto do novo ensino médio.

Nessa linha de investigação, apresentamos no presente artigo, uma síntese do estudo seguindo o objetivo de manter as conexões encontradas de modo seletivo segundo o critério de maior importância no contexto da ampla discussão estabelecida na pesquisa maior. Do

mesmo modo, para a presente situação, selecionamos as referências de acordo com a direta relação com o contexto da escrita deste artigo.

Uma nova compreensão da relação entre experiência e educação.

Nascimento (2022, p. 11) afirma que “na linguagem comum a palavra experiência é praticamente não analisável, pois se refere a algo gradativamente adquirido, que aceitamos sem muitos questionamentos”. Apresentamos aqui alguns aspectos da palavra experiência, na ótica de Dewey, tais como: apresentar o lado experimental em que o sujeito, através do seu agir, do fazer, desempenha um papel ativo, sendo que a experiência é uma forma de investigação na natureza. Como diz Dewey (1980, p. 5) “Coisas interagindo de determinadas maneiras são a experiência; elas são aquilo que é experienciado. Ligadas [...] com outro objeto natural – o organismo humano –, elas são, ademais, *como* as coisas são experienciadas.”. A visão antropológica do autor apresenta uma perspectiva antropológica naturalista-empirista pela qual entende o homem notadamente como um ser de experiência, não sendo um sujeito inativo, inerte, mas alguém que tem uma ação sobre a natureza, a vida social, sentimentos, enfim, o sujeito pode ter controle sobre sua vida. É na relação da experiência com o pensamento reflexivo que o sujeito se torna dono do seu presente e, conseqüentemente, do futuro. Lembramos, no entanto, que o ser humano pode ter uma experiência passiva com a qual simplesmente sofre a ação do ambiente sobre si mesmo.

Percebemos a perspicácia de Dewey na resolução de problemas educacionais quando usa muitos argumentos para apresentar que a experiência, como processo investigativo, é fundamental no processo educativo. Tenta apresentar, de várias formas, os elementos da educação centralizada apenas nos processos conteudistas, autoritários, controladores, manipuladores cuja ausência do processo de investigação nos currículos disciplinares são fortes causas de grandes fracassos e desinteresses entre os estudantes. Dewey (1975) dá um destaque muito importante para o valor útil e instrumental das matérias, da educabilidade, mas acima disto está o interesse e apreciação devido aos aspectos importantes para uma democracia.

Em todos os âmbitos da educação, a filosofia de Dewey apresenta a forma democrática de ensinar, a importância da libertação da opressão, preconizando conteúdos e métodos

democráticos que respeitam o crescimento, o desenvolvimento natural, a experiência, o pensamento, a vida. (DEWEY, 1979b)

O autor considera a educação como a própria vida. Para ele, não dá para se propor uma escola distante da comunidade, tendo que se configurar, outrossim, como uma maquete viva da comunidade. A vida deve se manifestar inteiramente na escola devendo ser a educação a própria vida. Inferimos que, quando a escola se distancia da vida com seus conteúdos e objetivos pré-estabelecidos e distantes da vida real dos estudantes, propondo habilidades e competências apartadas dos interesses e aptidões dos estudantes, trata-se de um afastamento total do pensamento deweyano. Consideramos essa linha filosófica importantíssima na atualidade, pois, se bem aplicada e entendida, poderia ampliar a noção de educabilidade conectada à vida, ao controle da natureza e na busca por significados indispensáveis à própria existência.

A educação deve proporcionar uma experiência educacional a tal ponto que estudantes tenham prazer de estar na escola. A experiência de aprender a agir e interagir deve sobrepujar o ensino da mera transmissão de conteúdos ligados ao passado e distantes de uma reflexão crítica.

A preocupação de Dewey é de uma educação que trabalha com a resolução de problema tendo a experiência como fonte basilar, sendo uma forma natural de autoridade e liberdade. Levar o estudante a movimentos de liberdade e disciplina nos processos de aprender de forma ativa, contextualizando suas experiências, fazendo escolhas e aprofundando seus conhecimentos para sua realidade pessoal é a proposta de Dewey que apresenta pontos em comum ambicionados, pelo menos em termos técnicos, com as novas propostas educacionais para o ensino médio.

Henning (2015) em *Notas qualitativas da teoria da experiência*, explicita dois elementos da experiência e mostra que quando a experiência orgânica é levada à consciência

[...] produz grandes vantagens e benefícios ao homem pois possibilita o controle das suas ações futuras tomando por base um método apropriado de aprendizagem que envolve a percepção, a análise, a investigação, o conhecimento e a experiência em processo contínuo. Então, referimos à experiência como uma tentativa de elaborar um **experimento**, uma **experimentação**. Nesta etapa, aludimos ao aspecto “ativo” da experiência numa fase, digamos, “de aprimoramento”, isto é, fazemos alguma coisa “intencionalmente” com algo que experienciamos ou que desejamos experimentar. O aspecto “passivo” refere-se ao fato de termos **experimentado** a ação de algo sobre nós, à recepção de uma ação causadora da experiência enquanto

reação do respondente que, ao mesmo tempo, é pois, efeito do mesmo processo (HENNING, 2015, p. 9, grifos da autora).

Podemos inferir a partir desse excerto que a experiência, sendo primariamente uma ação ativo-passivo e não primariamente cognitiva, não apresenta espaço numa educação que propõe uma metodologia em que o sujeito é tratado como um mero recipiente que apenas sofre a ação causadora de uma experiência descontextualizada da sua experiência social, desprezando sua natureza de um verdadeiro “ser de experiência”. Dewey entende que uma “[...] conexão íntima entre agir, sofrer ou submeter-se [a formas de ações de outrem] constitui aquilo que denominamos experiência. Ações desconexas e sofrimentos desconexos não são experiências”. (DEWEY, 2011, p. 91).

Dewey descortina, através da sua filosofia educacional, a consciência de um sujeito de experiência e aponta que, através de uma ação contínua de investigação, podemos ter controle dos resultados deste sobre outras experiência. Portanto, a experiência natural e contínua é um método apropriado de aprendizagem que envolve a investigação, a percepção e a resolução de problemas tanto particulares como sociais.

Uma nova compreensão do pensamento e a relação deste com a educação: o pensamento reflexivo

Para Dewey, “todo ato de pensar é investigação, é pesquisa e pesquisa pessoal, original, da pessoa que faz, mesmo que todo o resto do mundo já conheça aquilo que ela procura descobrir” (DEWEY, 1979b, p. 162). Para nosso autor, pesquisa original não é prerrogativa de cientistas ou alunos adiantados tendo em vista que toda pesquisa significativa começa e termina com o mundo natural. Ou seja, toda pesquisa, em sua visão, pressupõe o naturalismo.

Dessa forma, dando continuidade aos conceitos de experiência entre outros aspectos, continuaremos nossa reflexão sobre o pensamento, entendendo que “[...] o estágio inicial do ato de pensar é a experiência” (DEWEY, 1979b, p. 167). Assim, a reflexão é referente à experiência tendo como pré-requisito sua continuidade no pensamento reflexivo. Consideramos que pensamento reflexivo na natureza relacional da experiência é inerente ao entrelaçamento dos organismos naturais, e está profundamente atrelada à educação quando

consideramos a esfera humana numa escala formativa. Não tem como experienciar com sentido, sem que o pensamento reflexivo se relacione com essa experiência ainda primária.

Dewey (1979a, p. 22) considera que “(1) um estado de dúvida, hesitação, perplexidade, dificuldade mental, o qual origina o ato de pensar; e (2) um ato de pesquisa, procura, inquirição, para encontrar material que resolva a dúvida, assente e esclareça a perplexidade” ou seja, o pensamento surge de “[...] uma situação diretamente experimentada que despertou o ato de pensar” (DEWEY, 1979a, p. 104). Indeterminada em seu início, passa a uma situação determinada. No entanto, por que a educação deve se preocupar com a educação do pensamento?

A resposta reside na natureza prática do pensamento, conforme Dewey delinea. O ato de pensar possibilita, principalmente, “a ação de finalidade consciente” (DEWEY, 1979a, p. 26). ou seja, permite que as pessoas ajam de forma consciente e com propósito. Através do pensamento, somos capazes de antecipar conscientemente eventos futuros, baseados no nosso entendimento e compreensão das coisas ao nosso redor. O pensamento nos capacita a controlar nossas ações e nos movimentar de maneira mais eficaz em direção a nossos objetivos.

O ato de pensar também nos habilita a “invenção sistemática” (DEWEY, 1979a, p. 27), ou seja, não apenas nos permite modificar o mundo natural, mas também nos capacita a criar sistemas e dispositivos que são mais eficazes do que os processos naturais que substituem. Essa capacidade de invenção e modificação é uma característica distintiva do ser humano.

O pensamento humano não só nos permite o aumento de controle, mas “[...] um enriquecimento do significado” (DEWEY, 1979a, p. 30), ou seja, entender o mundo de forma mais profunda, enriquecendo nossa compreensão, fornecendo múltiplas fases de significado e perspectiva sobre as coisas ao nosso redor.

Portanto, consideramos que o pensamento reflexivo é importante tanto no dia a dia, nas experiências cotidianas quanto nas relações sociais e, principalmente, nas relações educacionais, e deveria permear mais a prática no novo ensino médio, ainda que isso conste superficialmente nos pressupostos basilares.

Se somos o que somos hoje, se alcançamos uma grande evolução científica é porque em algum momento na história foi dado grande ênfase ao método de investigação e reflexão,

ou seja, o sujeito só se torna investigativo quando reflexivo sobre os porquês de dadas experiências, sendo que é na dúvida que buscamos respostas. É diante dos problemas que passamos a questionar.

Compreendemos também, através dessa pesquisa, que o pensamento reflexivo na resolução de problemas tanto pessoais, relacionais, interpessoais, ambientais, sociais, educacionais, entre outros, revela sua importância para chegarmos também a processos democráticos verdadeiros, conforme Muraro (2012, p. 04) que afirma “O pensar reflexivo é condição de possibilidade da vida democrática.”. Tal é a dimensão do pensamento reflexivo uma vez que, com ele, temos condições de questionarmos sobre o porquê de não damos maior ênfase a essa capacidade nos processos educativos, observando as mazelas de uma educação não-democrática.

Anísio Teixeira, fazendo uma reexposição da pedagogia deweyana, também contribui escrevendo sobre o pensamento reflexivo. Ele entende que este

[...] é uma capacidade que nos emancipa da ação unicamente impulsiva e rotineira. Dito mais positivamente: o pensamento faz-nos capazes de dirigir nossas atividades com previsão e de planejar de acordo com fins em vista ou propósitos de que somos conscientes; de agir deliberada e intencionalmente a fim de atingir futuros objetos ou obter domínio sobre o que está, no momento, distante e ausente (TEIXEIRA, 2010, p. 111).

Sabemos dos esforços de Teixeira ao combater as desigualdades da sociedade brasileira do seu tempo, acreditando na educação de inspiração deweyana como fonte de mudanças significativas no estado em que se encontrava a educação nacional à época da sua atuação como intelectual e político.

Possíveis contribuições filosóficas deweyanas para o novo ensino médio

Embora o processo de implantação do novo ensino médio tenha sido caracterizado por um forte viés antidemocrático conforme Koepsel, Garcia e Czernisz (2020), há espaço para discutir a importância de processos democráticos como meta no contexto desse ensino “buscando” compreender como a manutenção e ampliação da democratização da educação pode contribuir para uma formação mais participativa dos estudantes, permitindo que eles sejam agentes ativos em suas escolhas educacionais tendo em vista correlações com a filosofia

educacional de Dewey, precursor da educação democrática no movimento escolanovista do Brasil, especialmente, tendo Teixeira como o seu principal porta-voz.

O problema que distancia a proposta de reforma atual daquela de raiz deweyana é que as escolhas da primeira aparecem limitadas pelas ofertas de ensino e distantes, muitas vezes, dos interesses reais dos jovens, estreitando sua ação como agentes ativos e, assim, apresentando-lhes sugestão de adequação ao que está sendo ofertado. Essa discrepância enfatiza a necessidade de um maior alinhamento entre a teoria educacional democrática e a prática no sistema educacional brasileiro.

Compreendemos que a educação é o caminho para alcançar o conhecimento e fomentar o processo democrático. Uma sociedade democrática, rejeita a autoridade externa como princípio fundamental. Ela busca, em vez disso, a aceitação e o interesse voluntários, os quais só podem ser cultivados por meio da educação. Aqui incluímos a escola como uma sociedade democrática que busca cultivar esses princípios fundamentais.

Dewey (2011) entende que a importância da democracia é fixada quando a educação integral for correspondida ao que é exigido pelas partes envolvidas quanto às responsabilidades de formular ideais e programações ativas, proporcionais às suas capacidades socializadas aos contextos de experiências reais.

O novo ensino médio encontra-se fundamentado principalmente nas propostas de valorização do protagonismo juvenil e na flexibilidade curricular conforme apresentado nos seus documentos basilares (BRASIL, 2018a), aspectos que consideramos democráticos.

É interessante observar como Dewey e a perspectiva do protagonismo juvenil são correspondentes em relação à participação ativa dos alunos no processo educacional. Ambos enfatizam a importância de os alunos estarem envolvidos ativamente na aprendizagem, seja por meio da resolução de problemas práticos na elaboração e execução dos projetos ou da reflexão sobre experiências vivenciadas.

Dewey destaca a aprendizagem baseada na experiência e na interação com o mundo real, enquanto o protagonismo juvenil promove a participação dos jovens na tomada de decisões que afetam suas vidas e comunidades. Essa correlação ressalta a relevância de uma abordagem educacional que capacite os alunos a pensarem criticamente, tomarem decisões

autogeridas e se engajarem ativamente em questões que têm impacto em suas vidas e na sociedade como um todo.

Podemos considerar que esse ponto de correspondência aparece nos pressupostos basilares do novo ensino médio quando se aproximam de uma educação investigativa (pelo menos teórica) conforme a Portaria nº 1.432, de 28 de dezembro de 2018b no parágrafo 2º do art. 12 das DCNEM que estabelece, nos Itinerários formativos³, quatro eixos estruturantes - Investigação Científica, Processos Criativos, Mediação e Intervenção Sociocultural e Empreendedorismo. Porém, a distância entre as duas formulações aparece no aspecto pontuado por Dewey que nos ensina que se deveria apregoar que toda teoria só é verdadeira quando esta é refletida na e/ou vindo da prática. Ou seja, todas as concepções formais surgem a partir das transações ordinárias (experiências) e não o contrário (DEWEY, 1980), sendo fundamental [...] “aprender por experiência” [...] (DEWEY, 2010, p. 22).

O primeiro eixo, denominado "Investigação Científica", visa aprofundar os conceitos essenciais das ciências, capacitando os estudantes a interpretar ideias, fenômenos e processos com maior clareza e profundidade. Além disso, busca ampliar suas habilidades relacionadas ao pensamento e prática científica, capacitando-os a aplicar tais conhecimentos em procedimentos investigativos voltados para a compreensão e solução de questões cotidianas, visando sempre o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade.

O segundo eixo, intitulado "Processos Criativos", concentra-se no desenvolvimento de conhecimentos sobre as artes, cultura, mídias e ciências aplicadas, incentivando os estudantes a explorarem sua criatividade na criação de processos e produtos inovadores. Ao ampliar suas habilidades criativas, os alunos são capacitados a se expressarem de forma única e a contribuir para a resolução de problemas identificados na sociedade e no mercado de trabalho.

O terceiro eixo, denominado "Mediação e Intervenção Sociocultural", tem como objetivo aprofundar o entendimento sobre questões que afetam a vida humana e o planeta em diferentes escalas, local, regional, nacional e global. Ao desenvolver habilidades de

³ Itinerários Formativos: Conjunto de situações e atividades educativas que os estudantes podem escolher conforme seu interesse, para aprofundar e ampliar aprendizagens em uma ou mais Áreas de Conhecimento e/ou na Formação Técnica e Profissional, com carga horária total mínima de 1.200 horas. (Portaria 1.432/18)

convivência e atuação sociocultural, os estudantes são preparados para mediar conflitos, promover entendimentos e propor soluções para questões socioculturais e ambientais em suas comunidades.

Por fim, o quarto eixo, "Empreendedorismo", foca no desenvolvimento de conhecimentos relacionados ao mundo do trabalho e à gestão de iniciativas empreendedoras. Os estudantes são capacitados a compreenderem o contexto empreendedor, incluindo seus impactos nos seres humanos, na sociedade e no meio ambiente. Ao ampliar suas habilidades empreendedoras e de autoconhecimento, eles são incentivados a estruturar iniciativas empreendedoras com diversos propósitos, visando o desenvolvimento de processos e produtos inovadores com o uso de tecnologias variadas.

Em resumo, teoricamente e bem distante da proposta prática de Dewey, os itinerários formativos oferecem uma abordagem dinâmica e integrada, que visa não apenas transmitir conhecimentos, mas também desenvolver habilidades essenciais para a vida pessoal, profissional e social dos estudantes, preparando-os para os desafios do século XXI.

Um dos mais polêmicos é o empreendedorismo que apresenta ênfase no expandir a capacidade dos estudantes de mobilizar conhecimentos de diferentes áreas para empreender projetos pessoais ou produtivos articulados ao seu projeto de vida. Dessa forma, a Resolução n. 003/2018 complementa no art. 12º, 2º parágrafo no item IV que “empreendedorismo: supõe a mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para a formação de organizações com variadas missões voltadas ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços inovadores com o uso das tecnologias” (BRASIL, 2018b). Nesse contexto, é importante observar que o empreendedorismo, muitas vezes, é associado principalmente ao ambiente de negócios e à economia de mercado, um campo rico para análise crítica ao modelo de educação mantenedora de um *status* de subserviência ao capitalismo, aspecto que não é levado em conta.

Na filosofia de Dewey (1979b) o maior empreendimento que o sujeito deve investir tempo é o “aprender” através da experiência reflexiva, entendendo que aprender deve ser um aspecto de empreendimento ativo que subentende mútuas trocas. O filósofo americano também destaca que, para haver um verdadeiro teor de empreendedorismo, é necessário que haja interesse.

O interesse representa a força que faz mover os objetos — quer percebidos, quer representados em imaginação em alguma experiência provida de um objetivo. Nos casos concretos, o valor de se reconhecer a função dinâmica do interesse em um desenvolvimento educativo é que leva a considerar individualmente as crianças em suas aptidões, necessidades e preferências especiais. (DEWEY, 1979b. p. 142).

Interesses, aptidões e integralidade são fatores indispensáveis numa proposta educacional para o ensino médio se quisermos atender as sugestões de Dewey para uma proposta democrática, mas entendemos que esses fatores estão de certa forma limitados pelo custo-benefício e pela política. Os interesses e aptidões dos estudantes contribuí para um ambiente educacional mais integral e democrático. Dewey entende que o “interesse para aprender-se em todos os contatos com a vida é o interesse essencialmente moral”. (DEWEY, 1979b. p. 396) E, ainda, o autor complementa em outro momento dizendo que

Pelo interesse, sustenta-se que é ele a garantia única da atenção; se conseguirmos interesse para uma série de fatos ou ideias, podemos estar certos de que o aluno empregará todas as suas energias em compreendê-los e assimilá-los; se provocarmos esse interesse para certa tendência moral ou determinada linha de conduta, estaremos igualmente certos de que nessa orientação é que se encaminharão as atividades[...] já não há quem possa negar, a doutrina da disciplina imposta falhou. (DEWEY, 1975. p. 63)

Dewey (2011) entende que a importância da democracia é fixada quando a educação integral for correspondida ao que é exigido pelas partes envolvidas quanto às responsabilidades de formular ideais e programações ativas, proporcionais às suas capacidades socializadas aos contextos de experiências. Na Resolução n. 3 de 2018 formação integral:

[...] é o desenvolvimento intencional dos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais do estudante por meio de processos educativos significativos que promovam a autonomia, o comportamento do cidadão e o protagonismo na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018b)

Para o nosso filósofo em pauta as questões voltadas ao processo integral vão além de uma formação integral expressa em um compêndio de habilidades e competências que tentarão suprir essa integralidade. Integral para Dewey (1979b) tem a ver com retidão consigo ou plenitude de interesse ou integridade mental.

Nesse contexto, o pensamento reflexivo desempenha um papel crucial. A capacidade de refletir sobre experiências, questionar conceitos preestabelecidos e avaliar criticamente o próprio entendimento contribui para a formação de um indivíduo integral. Entretanto, nas práticas educacionais atuais, ainda observamos uma prevalência do ensino enciclopédico, que

se concentra na transmissão de informações e no desenvolvimento de habilidades e competências voltadas exclusivamente para o futuro. Em contraste, o pensamento reflexivo, que é essencial para o desenvolvimento integral do indivíduo, muitas vezes não recebe a devida ênfase. Um exemplo disso pode ser encontrado nos Cadernos de Itinerários Formativos 2023-2024 do Paraná⁴, onde o pensamento reflexivo e crítico é abordado mais como um objetivo a ser alcançado em atividades específicas do momento, em vez de ser integrado de forma contínua e sistemática ao currículo.

A importância das matérias curriculares é um tema discutido extensivamente, especialmente à luz das ideias de Dewey e destaca a necessidade de conceber as experiências como a base do trabalho pedagógico. Porém, isso não elimina a importância de uma organização educacional dinâmica, participativa e orientada para as necessidades dos alunos.

Dewey argumenta que uma organização educacional distante da realidade social dos estudantes e de suas experiências é inadequada. Em vez disso, ele sugere uma abordagem sócio-democrática que integre as experiências dos alunos ao currículo, pois, esta abordagem promove uma vida social ativa, dinâmica e engajada, em que os alunos não são apenas receptores passivos de conhecimento, mas sim participantes ativos em seu processo educacional.

Em se tratando das novas ideias contidas nos documentos para a atual proposta de reforma, destacamos o que ocorre no acervo de documentos basilares do ensino médio quanto à questão das tecnologias de informação e comunicação através da *Web*. Acreditamos que, frente ao cenário, torna-se imperativo buscar consonância com a teoria experimental de Dewey na resolução de problemas através de experiências com a *Web* (BAGATINI, 2020) tendo como base a importância de ponderar criticamente o uso da tecnologia que se enraizou com mais força na pós-pandemia. Bagatini (2020, p. 52) faz comentários importantes sobre a experiência numa visão deweyana dizendo que “Se a vida, a experiência, a aprendizagem são indissociáveis, e a elas liga-se e mistura-se [...] a onipresença da tecnologia, em especial a *Web*, então é preciso tomá-la como tema sobre o qual devemos pensar.”

Se para Dewey “Coisas interagindo de determinadas maneiras são a experiência; elas são aquilo que é experienciado. Ligadas de determinadas outras maneiras com outro objeto

⁴ <<https://acervodigital.educacao.pr.gov.br/pages/search.php?search=%21collection3701&k=0e26b39e7d>>

natural – o organismo humano –, elas são, ademais, *como* as coisas são experienciadas.”. (DEWEY, 1980. p. 5)

Sendo assim, vivemos, experimentamos e aprendemos simultaneamente. Dessa forma, a *Web* também se torna um elemento de investigação experimental o que Dewey apresenta como sendo “[...] experiência inteligente, em que participa o pensamento, através do qual se veem a perceber relações e continuidade antes não percebidas” (DEWEY, 1975, p.17). Ou seja, enfrentamos um período de novas experiências educativas com a *Web*, e é imperativo que nossos estudantes aproveitem ao máximo esses momentos experienciais, continuando-os por meio do pensamento reflexivo como princípio de investigação na interação com a tecnologia educacional.

ANÁLISES E RESULTADOS

Consideramos que a sintética análise dos objetivos educacionais dos quatro eixos estruturantes aponta pontos que precisam da contribuição de pressupostos deweyanos para desfazer uma imagem negativa de tentativa de adestramento. Podemos entender que objetivos como: desenvolver investigação; considerar a criatividade nas resoluções de problemas; pensar e fazer de modo científico e criativo; conviver e atuar socialmente; ser autônomo nas tomadas de decisões; valorizar os conhecimentos e habilidades nos processos de criação e produção voltados à expressão criativa; desenvolver procedimentos de investigação voltados à compreensão e enfrentamento de situações cotidianas; promover intervenções que considerem o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida da comunidade; entre outros objetivos, podem parecer bem arquitetados tecnocraticamente, mas que, contrariamente ao esperado, podem transformar o sujeito em deflagrador de ações mecânicas e individualizadas sem contribuir na formação de um verdadeiro grupo social, estando distantes da prática experiencial reflexiva.

Esses objetivos deveriam considerar mais seriamente os pressupostos de Dewey, tais como: a aprendizagem ocorre por meio das experiências e reflexões sobre elas; o interesse é o principal responsável pelo envolvimento com as experiências e aprendizagens, sendo o interesse alcançado quando o ensino parte de situações concretas e problematizadoras; a educação deve se voltar para a superação de desafios e propostas de soluções para

problemas; o processo de ensino-aprendizagem é social e fundamentado na comunicação e troca de experiências. (DEWEY, 1980, 1975, 1979b).

Reiteramos o que já foi discutido anteriormente quando mencionamos que Dewey mostra o problema da distância que separa a teoria de sua efetiva aplicação prática experimental, ou seja, um dualismo que tanto combateu. Essa disparidade torna-se evidente ao considerarmos a vasta quantidade de pressupostos teóricos contidos nos documentos basilares, tais como as diretrizes curriculares, BNCCEM, entre outros⁵. Estes são apresentados como alicerces para um futuro que, ainda não se encontra objetivamente à nossa frente, estando constantemente em processo de enriquecimento de significados. Tal processo destoa da inflexibilidade dos pressupostos teóricos propostos. Ou seja, os pressupostos teóricos propostos nos documentos basilares se apresentam estáticos e inflexíveis, o que pode criar uma desconexão entre as aspirações futuras e as diretrizes atuais.

Os verbos associados aos objetivos dos quatro eixos estruturantes na organização dos itinerários formativos - aprofundar, ampliar e utilizar - orientam os estudantes a não apenas agir com base no que já está pronto e acabado, mas a desenvolver a capacidade de pensar criticamente a partir do que já foi pensado. Em outras palavras, os estudantes são incentivados a não apenas aceitar informações prontas, mas a aprofundar o seu entendimento, ampliar o seu conhecimento e utilizar o que aprenderam de maneira crítica e reflexiva, pontos positivos se não estivessem *apenas* nos documentos.

Quanto às tecnologias de informação e comunicação entendemos que são frutos de décadas de contínua pesquisa e experimentação, resultando em um acervo com avanços imprescindíveis. Essa evolução tecnológica não apenas reflete a crença entusiasta sobre o método de investigação de Dewey, mas também enfatiza a importância que o autor salientava no cultivo de habilidades de pensamento reflexivo. Para ele, isso permite que os estudantes naveguem de maneira significativa e proveitosa no ambiente digital educacional em constante evolução. Assim, cria-se um verdadeiro espaço para a experiência reflexiva e investigativa, conforme proposto pelo autor em pauta(1980, 1975).

CONCLUSÕES

⁵ Para aprofundamentos segue link de marcos legais < <https://www.gov.br/mec/pt-br/novo-ensino-medio/marco-legal>>

Buscamos identificar possíveis contribuições deweyanas no contexto fundamental do novo ensino médio, considerando que os documentos não fornecem referências fiéis ao autor ou a outros de modo indubitável. Essa lacuna nos incentiva a investigar e buscar conexões com grandes filósofos, como Dewey, neste espaço de produção científica. Dewey expressou uma forte oposição à educação tradicional, caracterizada por métodos enciclopédicos e autocráticos, enfatizando a transmissão passiva de conhecimento. Além disso, ele defendeu vigorosamente os princípios da educação democrática, que promovem a participação ativa dos alunos, o aprendizado baseado na experiência e a colaboração entre professores e estudantes no processo educacional.

Infere-se, curiosamente, que o novo ensino médio enfrenta uma oposição intensa ao pensamento deweyano, desde a sua implementação. Este contexto, considerado por educadores e especialistas políticos como antidemocrático, vai de encontro à principal bandeira de Dewey como filósofo da democracia.

Trouxemos à memória a importância dada à democracia pelo nosso autor em tela entendendo que esta é, ainda hoje, a melhor forma de relações sociais em todos os âmbitos da sociedade. A democracia precisa ser muito mais estendida tanto teoricamente quanto na prática, uma vez que tem que ser vivida e não considerada tão somente como algo acabado, padronizado, como forma de governo. Trata-se de um exercício contínuo, vivido, corrigido, redirecionado, se necessário, para incluir a todos e todas.

Dada à tumultuada paisagem dos processos sociais contemporâneos, permeada por conflitos de classes, exploração generalizada, desafios econômicos significativos e altas taxas de desemprego, fome, conflitos armados e instabilidade política e ambiental, ao fim e ao cabo a experiência e o pensamento reflexivo continuam sendo tão essenciais para a educação democrática hoje quanto foram em épocas passadas, nas quais os homens e as mulheres podem não ter envidado os esforços necessários para a chegada ao ponto desejado pela humanidade.

As necessidades educativas de nosso tempo não se satisfazem com meros conhecimentos e habilidades específicas. Trata-se de fomentar o desenvolvimento de novas mentalidades, de novas estruturas conceituais, de novas atitudes e sensibilidades, de novas

formas de consciência e potencialidades humanas gerais indispensáveis ao novo normal que o mundo nos impinge na atualidade.

Como convergir esses aspectos à reconstrução da experiência é o grande nó da educação, mas nosso filósofo pragmatista busca desatar esse nó com sua profícua produção filosófica, o que tentamos aqui apresentar nesses pequenos aportes. Ao invés de ficarmos com discursos filosóficos democráticos e sociais apenas nos documentos, precisamos de uma filosofia de educação democrática que seja a própria vida da sociedade.

REFERÊNCIAS

BAGATINI, Daniela Duarte da Silva. **Navegar é preciso**: o continuum experiencial de programação com a web. 2020. Tese (Doutorado em Informática na Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n. 03, de 21 de novembro de 2018**. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília, DF: Presidência da República, 2018b. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2023.

DEWEY, John. **Como pensamos**. Como se relaciona o pensamento reflexivo com o processo educativo: uma reexposição. Tradução de Haydée Camargo Campos. São Paulo: Editora Nacional, 1979a.

DEWEY, John. **Democracia e educação**. São Paulo: Editora Nacional, 1979b.

DEWEY, John. **Experiência e educação**. Tradução de Renata Gaspar. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2010.

DEWEY, John. **Experiência e natureza; lógica**: a teoria da investigação; a arte como experiência; vida e educação; teoria da vida moral. Tradução de Murilo Otávio Rodrigues Paes Leme, Anísio S. Teixeira e Leônidas Gontijo de Carvalho. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

DEWEY, John. **Reconstrução em filosofia**: com a nova introdução do autor. São Paulo: Ícone, 2011.

DEWEY, John. **Vida e educação**. Tradução de Anísio S. Teixeira. São Paulo: Melhoramentos; Rio de Janeiro: Fundação Nacional de Material Escolar, 1975. 113p.

KOEPSEL, Eliana Cláudia Navarro; GARCIA, Sandra Regina de Oliveira; CZERNISZ, Eliane Cleide da Silva. A tríade da reforma do ensino médio brasileiro: lei nº 13.415/2017, BNCC e DCNEM. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 36, p. e222442, 2020.

HENNING, Leoni Maria Padilha. Notas sobre a experiência qualitativa em Dewey. **Filosofia e Educação**, Campinas, v. 7, n. 2, p. 47-74, 2015.

MURARO, Darcísio Natal. Democracia como forma de vida: relações entre as ideias de John Dewey e Paulo Freire. *In: Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul*, 9., 2012, Caxias do sul. Anais [...]. Caxias do sul: ANPED, 2012. ANPED 2012. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/2984/938/>. Acesso em: 2 ago. 2021.

NASCIMENTO, Edna Maria Magalhães. A epistemologia pragmatista de John Dewey: uma filosofia da experiência. *Filosofia e Educação*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 119–144, 2022. DOI: 10.20396/rfe.v14i2.8668377. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rfe/article/view/8668377>. Acesso em: 10 out. 2023.

TEIXEIRA, Anísio. “A pedagogia de Dewey”. *In: ROMÃO, José Eustáquio; RODRIGUES, Verone Lane (org.). John Dewey*. Recife: Fundação Joaquim Nabuco: Editora Massangana, 2010. p. 33-136.